



Deputado Comte Bittencourt
Chefia do Gabinete
Assessoria Parlamentar

Muito se fala sobre a juventude, de ontem e de hoje em nosso país.

Na juventude de ontem e de hoje que deveria ser merecedora de atenção especial dos governos, ou como o patrimônio mais importante de qualquer nação e, da mesma forma, como um grupo que traz consigo a expectativa de superar os avanços de cada geração que a antecedeu.

Ao mesmo tempo, verificamos que esta juventude se depara, atualmente mais do que nunca em nossa história contemporânea, com um mundo tão escasso em valores humanos, tão degradado ambientalmente e tão desacreditado na capacidade de produzir esperança.

Por tudo isso, não estaríamos sendo injustos ao exigirmos que, através de seus esforços, talentos e habilidades, sejam eles capazes de construir uma sociedade mais justa, humana e solidária que a atual?

Por vezes me permito pensar que sim...

Outras pessoas insistem, em pleno século XXI, em encarar os jovens como um problema. Se há tempo livre para juventude não perdem a oportunidade de manifestar, com alarde, sua embusteira preocupação. As manifestações dos culturais dos seus jovens, em especial a cultura urbano contemporânea, parecem ser inadequadas aos padrões e gostos dos mais velhos. Deveriam ser, dizem eles, o quanto antes, banidas, reprovadas e até criminalizadas. Quando os jovens saem às ruas reclamando seus direitos, logo surgem esses falsos homens de bem, alertando para perigo e a subversão da ordem. Não perdem qualquer oportunidade em atribuir ao grupo estudantil, o estigma da violência ou da “massa de manobra”.

Chamo, por suposto, a atenção quanto ao paradoxo que emerge, quando se exige do jovem que ele seja, ao mesmo tempo, agente de uma radical transformação social, sem, no entanto, fugir dos trilhos e padrões de uma tal



Deputado Comte Bittencourt
Chefia do Gabinete
Assessoria Parlamentar

normalidade. Padrões estes definidos pela sociedade como dogmas, e por assim dizer, incontestáveis, que teimam em estabelecer conceitos tão artificiais quanto genéricos do que seria o “correto” e o “adequado”.

O físico Albert Einstein nos ajuda e entender a contradição: *“a insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes.”*

E não parece ser exatamente este tipo de exigência que se coloca diante da juventude agora?

É importante aqui diversificarmos nossa linha de pensamento, no sentido de tentarmos refletir sobre alguns conceitos, que poderão nos ser úteis a enfrentar questões tão complexas...

Podemos afirmar, com base em estudos e pesquisas, que o jovem é aquela pessoa que está gradativamente abandonando as referências de personalidade, tomadas por empréstimo, das figuras maternas e paternas, que fazem parte do seu dia a dia. Na infância a criança tenta, da melhor

forma possível, imitar e reproduzir aquilo que verifica e compreende das relações familiares. Em sentido oposto, o jovem está construindo a sua autêntica personalidade. Ocorre que este trilhar é longo e constantemente objeto de decepções, incompreensões e sofrimento emocional. Este descolamento das imitações do caráter observado nos adultos que cercam a criança, costuma lançar o ser humano em uma trajetória de constantes negações e conflitos, que são vistos, pela maioria dos pais, avós, tios e outros, como meros atos de rebeldia a serem reprimidos.

O jovem, assim, vai traçando seu percurso ao longo dos anos, contestando, criticando e questionado os modelos adultos de ler o mundo.

O conflito é inevitável.

Simultaneamente a esta sensação de desamparo, ou de se sentir diferente e até mesmo “estranho”, neste mar de paradigmas impostos sem



Deputado Comte Bittencourt
Chefia do Gabinete
Assessoria Parlamentar

qualquer diálogo ou explicação, vai ganhando força a necessidade de agregação juvenil. Me refiro, por exemplo, ao “estamos juntos”, ou o TMJ, tão sinceramente afirmado aos colegas e amigos nas mensagens de texto. As tribos urbanas em que cada adolescente se insere, lhes empresta um conforto de identidade coletiva, a ser verificado em formas de vestir, opções de música, cortes de cabelo, tatuagens, adereços corporais, expressões de linguagem, enfim, no estilo de vida compartilhado por aquele grupo emocionalmente coeso. É este **pertencimento**, que desperta tamanha paixão e, com frequência, um generoso e intenso senso de irmandade.

E é nesta etapa que o quase-adulto se permite viver novas experiências, resolve tomar decisões por vezes radicais e com consequências para o resto de suas vidas. Elas costumam ocorrer com base em algumas convicções, tais como: *que o tempo está a seu favor, que sua saúde é inabalável,*

que não faz a menor questão de atingir a velhice, que é melhor viver dez anos à cem por hora do que cem anos à dez, ou que seja lá que escolhas sejam feitas agora, no final tudo vai acabar bem...

Sei que nem todo mundo pensa assim, como também me permito acreditar que alguns destes devaneios podem já ter povoado os corações de vocês ou de algum conhecido muito próximo...

Mas afinal, se o importante é ser feliz e esta ideia-força nos seduz desde a infância até os últimos dias de nossas vidas, ganhando especial intensidade na juventude, não seria o caso de pensarmos juntos o que, de fato, seria a felicidade?

O tema é muito difícil, reconheço, e creio que cada qual deve ter a sua definição particular quanto a ele...

Um dos maiores estudiosos de nosso país sobre o tema da juventude, o Doutor Antônio Carlos Gomes da Costa, define a felicidade como: “a capacidade de cada ser humano desenvolver as



Deputado Comte Bittencourt
Chefia do Gabinete
Assessoria Parlamentar

suas próprias potencialidades. “ Em outras palavras, na medida em que cada um de nós, recebe ou conquista, a possibilidade de realizar algo que deseja, sonha ou almeja, com a dedicação necessária e quem sabe, se valendo de algum talento específico, esta pessoa estaria mais perto de se sentir feliz, uma vez que vive a experiência da realização pessoal, profissional ou humana

E é o próprio Professor Gomes da Costa quem criou uma expressão muito importante para todos nós: o **Protagonismo Juvenil**.

Segundo ele, a expressão vem do grego:

Proto quer dizer o primeiro, o principal. *Agon* significa luta. Agonista, lutador. Protagonista, literalmente, quer dizer o lutador principal. No teatro, o termo passou a designar os atores que conduzem a trama, os principais atores. O mesmo ocorrendo também com os personagens de um romance.

No campo da educação, o termo protagonismo juvenil designa a

atuação dos jovens como personagens principais de uma iniciativa, atividade ou projeto, voltado para a solução de problemas reais.

O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla.

Por outro lado, existem formas de participação, que são a negação do protagonismo. A participação manipulada, a participação simbólica e a participação decorativa, são formas, na verdade, de não-participação.

A participação se torna genuína quando se desenvolve num ambiente democrático. A participação sem democracia é manipulação e, em vez de contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do jovem, pode prejudicar a sua formação.

Principalmente, quando se tem o propósito de formar o jovem autônomo, solidário e competente.

Este conceito nos ajuda muito a entender como a sociedade e a escola, a meu ver, a sua instituição



Deputado Comte Bittencourt
Chefia do Gabinete
Assessoria Parlamentar

mais importante, precisa estar em condições para desenvolver o papel fundamental na formação deste jovem. Me refiro ao jovem que não se aceita ou se conforma ao papel social de ser um simples caixote ou baú. Um depósito, onde pretendem guardar velhas ideias, antigos valores, preconceitos e atitudes carcomidas, exigindo, ao mesmo tempo, a violenta exclusão de quaisquer outros pensamentos, que não os que foram por eles postos e impostos. A escola não pode, nunca, enfatizar, se reduzir a um prédio a serviço da domesticação e do confinamento. Da manipulação de mentes, que não conseguirão ir além do obedecer a ordens, copiar textos, repetir fórmulas e fazer reverência a um determinado padrão de arte. De outra maneira, uma fábrica de agentes de reprodução de algumas hipotéticas verdades, alicerçadas em interesses manipulados e de origem convenientemente escondidas de todos.

Nenhum de nós está aqui propondo a extinção do sistema educacional ou mesmo de todas as importantíssimas formas de adquirir o conhecimento. Há muitos educadores que estão exatamente à serviço do desafio do pensamento, da construção coletiva do novo, da razão crítica e da matriz lógica investigativa, que é a base de toda produção científica.

Muito menos, estamos aqui a supor que tudo o que se fez até agora em termos de arte, cultura e ciência deveria ser desprezado.

Ao contrário, o que defendemos é que o jovem procure entender o mundo com as ferramentas de inteligência e emoção de que dispõe, e coloque seu cérebro e seu coração à serviço da aprendizagem, contestando modelos, duvidando de forma positiva e com o peito aberto de tudo quanto lê, ouve ou lhe é oferecido como fato, verdade ou axioma. É exatamente através do domínio do conhecimento velho que nasce o novo, propondo e



Deputado Comte Bittencourt
Chefia do Gabinete
Assessoria Parlamentar

exercendo as diversas formas de ser, de conviver e de fazer.

As redes sociais, não podemos esquecer, criaram novas formas de relacionamento, como também de expressão e de mobilização. A internet nos informa e com isso permite comparar diferentes valores, defendidos pelas outras sociedades, nos fazendo ver que a ética está muito mais próxima da tolerância, da solidariedade, de ter responsabilidade com o meio ambiente e cuidado com nosso próprio corpo, do que com submissão a uma lista de proibições e cerceamentos à liberdade humana.

Não sei, confesso com toda sinceridade, o quanto de mim está, neste momento, sendo capturado com mais força, diante do infinito de cada rosto e de cada olhar que ilumina este auditório: Se é a emoção diante da expectativa de que vocês saberão construir relações humanas menos individualistas e mais solidárias, ou a certeza de que

cada um de vocês, a seu tempo e a seu modo, saberá se fazer agente de transformação, da mudança que esta sociedade tanto precisa, protagonizando o que hoje alguns já chamam de “Revolução da Vontade”. Um movimento que tenta driblar estes valores egoístas e exploradores, pautados num consumismo pré-fabricado, e na valorização do ter sobre o ser.

Enfim, um Brasil e um planeta onde a política seja completamente diferente desta verdadeira nojeira que está aí, haja sustentabilidade nas relações de consumo e que seja possível, a cada jovem, oferecer uma oportunidade real, honesta e factível de vivenciar seu futuro, através da construção do conhecimento, de uma forma crítica e comprometida com o desafio da mudança tão necessária e tão desejada.

Agradeço a atenção de todos.